

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA		
				BA	CD	MC
				2016	Q60	02
				UF	SÍTIOS	LOC
				ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	09/11/2015	INÍCIO	11h	TÉRMINO	13h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta e Silvia d'Affonsêca	SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 1 – MORRO DO CHAPÉU – (Morro do Chapéu, Bonito, Utinga e Wagner)
MUNICÍPIO / UF	Morro do Chapéu – Povoado do Ribeiro, Bahia

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de oleiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Calixto de Almeida Ramos				Nº	07		
COMO É CONHECIDO(A)	Sr. Calixto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	14/10/1960	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Povoado do Ribeiro, Morro do Chapéu- BA							
TELEFONE	74-3627-1022 (tel. Ediosvaldo sobrinho)	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Oleiro							
ONDE NASCEU	Povoado de Itapiranga – Miguel Calmon – Ba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Há 36 anos (desde 1979)					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

A equipe de campo para a identificação do oleiro Calixto, morador do povoado Ribeiro, foi composta pelas pesquisadoras Joana Horta, Silvia d’Affonsêca e a técnica do IPHAN, Maria Paula Adinolfi. A equipe comunicou a visita com antecedência de uma semana, por contato telefônico realizado com o sobrinho do Sr. Calixto, Ediosvaldo, através da agente cultural Akira Ribeiro, moradora da sede de Morro do Chapéu.

Para chegar ao povoado do Ribeiro pode-se partir da BA 52 - Rodovia do Feijão - e seguir por estrada de terra em direção ao povoado Dias Coelho, ou pelo município de Miguel Calmon. O povoamento está mais próximo da sede de Miguel Calmon – 24km – do que da sede do município de Morro do Chapéu – cerca de 72km. A população do local, quando necessita de serviços de saúde, bancários, educacionais, comércio formal e feira livre, frequenta a sede de Miguel Calmon.

A equipe partiu da sede de Morro do Chapéu, pela BA 52 em direção a SSA. Após percorrer 42 km, onde há um trevo com sinalização para o povoado Mira Serra, atravessa-se a rodovia, em direção ao povoado Gameleira. A partir de então, o trajeto se dá por estrada de terra e a referência é o povoado Dias Coelho, cujas terras pertenceram a um dos mais relevantes coronéis da Chapada Diamantina, na época áurea dos diamantes, dando nome ao povoado. A face noroeste da cordilheira do Sincorá possui uma paisagem exuberante. A estrada que leva à Dias Coelho percorre a base das grandes escarpas da Serra do Tombador. A via acompanha o percurso do Rio Jacuípe e permite a observação do plantio nos baixios, como produções de carnaúba, feijão, mamona, entre outras culturas.

Durante o trajeto são visualizadas dezenas de povoados e fazendas. Pode-se observar que a vida na referida zona rural conserva antigos hábitos, como casas de taipa cobertas com palha e quintais floridos, com pequenas roças de mamona e árvores frutíferas diversificadas. A paisagem que remete a um modo de vida “do passado” também indica os traços da modernização, como grandes fazendas com maquinário agrícola, cisternas plásticas e antenas parabólicas nos telhados das casas.

Ao chegar ao povoado observa-se que parte do mesmo conserva a arquitetura do tempo áureo das lavras, na relação entre o desenvolvimento do garimpo e a exploração das terras férteis no entorno das áreas garimpáveis. Seguiu-se em direção ao povoado Ribeiro, a 12 km de distância. Ao chegar ao povoado do Ribeiro, cuja beleza cênica é relevante, tomou-se a direção do campo de futebol, local do qual se pode avistar a fazenda onde se encontra a olaria de Calixto, instalada no baixio onde passa o riacho que dá nome ao povoado. O nome do povoado remete à geografia e ao modo de vida do lugar, uma vez que se encontra às margens de um dos riachos que alimentam o Rio Jacuípe. O riacho, que passa pela baixada das serras onde encontram-se as dispersas casas que compõem o Ribeiro, limita as terras dos municípios Morro do Chapéu e Miguel Calmon.

Ao chegar à Olaria não havia ninguém. A equipe permaneceu no local, observando a estrutura do barracão de palha e do forno, primorosamente construídos de forma artesanal. Passados dez minutos Calixto chegou para atender a equipe e convidou as pesquisadoras a adentrarem na cabana de palha onde produz a cerâmica. Sentou-se e conversou sobre sua história de vida e seu trabalho, não demonstrando incomodo em ser filmado. Durante o encontro fez uma demonstração de feitura de telha, trabalho realizado com muita concentração e delicadeza. Com a telha moldada, fez com a ponta de dois dedos um “S”, uma marca que adorna e assina seu trabalho.

A situação de limite territorial, na qual se encontra a olaria faz com que os serviços de infraestrutura já comuns em todo o território, como programa de cisternas e eletrificação rural até os dias atuais não tenham chegado ao local. Na olaria não há luz elétrica. A ambiência de “paradeiro” é reforçada pela atual situação de Calixto e seu ofício. Houve épocas em que Calixto trabalhou com mais de quatro ajudantes ao mesmo tempo. Hoje declara-se falido, sem condições de pagar ajudantes a atender as encomendas. Calixto reflete que “hoje tem tudo, mas é mais difícil. Antes se plantava uma rocinha e se produzia um mundo”.

Calixto foi muito atencioso com a equipe de pesquisa e fez demonstrações de suas técnicas. Após a entrevista na olaria, a equipe seguiu com Calixto até a rua onde reside, onde conhecemos o cunhado Genildo que falou sobre a transferência de seu conhecimento à Calixto. Também foi possível conhecer a produção de artesanatos de cerâmica do sobrinho Ediosvaldo e sua esposa Ligiane, que vivem da fabricação de painéis, gamelas e outros objetos de barro, objetos estes, vendidos na feira de Miguel Calmon.

A maior parte das casas do povoado é construída com tijolos e cobertas com as telhas produzidas por Calixto.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Proprietário da olaria do Ribeiro onde produz telhas, telhões para cumeeiras, alvenarias (tijolos de dois tamanhos), lajotas para piso. O seu saber remete a seus ancestrais, um povo que dominou a utilização do barro, cortando, moldando e queimando-o, para o levantamento de casas, do piso à telha, e produção de outros utensílios, como moringas de água, pratos e panelas.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

O trabalho com barro é uma tradição na região onde nasceu. Seus avós e sua mãe faziam louça de barro e utensílios domésticos artesanais, prática comum das mulheres de Tanquinho, povoado de Miguel Calmon. Esta prática foi passada para os filhos e filhas e hoje apenas uma sobrinha e o marido desta mantêm a tradição.

O próprio oleiro disse que também ajudava a mãe e que sempre se manteve em contato com o barro. Durante a entrevista narra algumas situações que falam da transmissão do saber. Aprendeu o ofício, ainda menino, entre 12 e 13 anos, na olaria do cunhado Genildo Silva Nascimento, que tinha o pai e o avô também oleiros. Entrou lá para ajudar, porque estava precisando ganhar um dinheiro, e nunca mais deixou de trabalhar com tijolos.

A profissão se firmou quando resolveu casar e precisava de uma casa, então, foi produzir na olaria do cunhado os tijolos e as telhas para construção de sua casa. Segundo ele, o namoro acabou, mas ele tomou gosto pelo serviço e continuou trabalhando com o cunhado e depois montou a sua olaria.

Montou sua olaria quando o cunhado resolveu vender o terreno e se mudar para povoado de Barra I, onde também foi trabalhar em olaria de terceiros. O local da olaria de Sr. Carlito não é dele, mas sim de um fazendeiro que cedeu o espaço da fazenda para que o mesmo montasse a olaria e, em contrapartida, criasse um açude para juntar água para o gado, no local onde tira o barro.

Além de aprender a técnica de produção com o cunhado, a estrutura de sua olaria e forno é inspirada na olaria do Sr. Genildo e segundo ele, “a diferença é que a dele era pequenininha e a minha eu já fiz grande”.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Já ensinou a várias pessoas, que começam como ajudantes. O último que passou pela olaria, Roberto, o ajudava bastante e tinha uma boa produção, mas deixou tudo e foi trabalhar em Minas Gerais. Hoje diz ser difícil manter ajudantes, pois ainda não tem uma boa produção e o custo está elevado.

Calixto refere-se aos ajudantes iniciantes como “aprendistas”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Calixto viveu no povoado de Tanquinho, em Miguel Calmon, até 1979. Recorda-se de ter frequentado a escola até os 12 anos, mas não aprendeu a ler, no entanto, sabe fazer contas e calcular sua produção e seus respectivos custos. Teve que parar os estudos para trabalhar. Após adulto retornou à escola e aprendeu a escrever o próprio nome, porém lamenta ainda ter o documento como analfabeto. Seus pais tiveram 16 filhos, dos quais 13 estão vivos e muitos estão vivendo no Rio de Janeiro. A família o convidou para viver na capital, mas ele não quis.

O pai trabalhava na roça, onde plantava mandioca e fazia farinha. Recordar o trabalho do pai o remete a um tempo onde eram comuns as casas de farinha manuais. Sua mãe aprendeu com a sogra a fazer panelas de barro. É solteiro, sem filhos, viveu com duas mulheres, porém nunca casou. Hoje mora sozinho na casa que foi de seus pais. Antes de trabalhar na olaria, o Sr. Calixto trabalhou durante 8 anos em fazendas fazendo cerca, roçando e cortando madeiras.

Quando resolveu casar foi trabalhar, fazendo os tijolos e telhas para a construção da casa própria, na olaria do cunhado e, mesmo acabando o namoro, deu continuidade ao trabalho em olaria porque gostou e, também, porque não queria mais trabalhar para os fazendeiros da região.

Trabalha há mais de 20 anos em olarias, há doze na construída por ele, onde fez o forno à choupana coberta com palha de licuri. O terreno na qual está instalada a olaria é de propriedade de outra pessoa, que cedeu ao Sr. Calixto para tirar o barro ao tempo que fazia um tanque para acumular água para o gado.

Sr. Calixto intercala sua produção na olaria com serviços de capinagem e roçagem, nas fazendas vizinhas, de onde retira a lenha para a queima dos seus produtos. Nunca trabalhou em outro lugar. As saídas para outros povoados ou municípios foram sempre lazer.

Começou a construir sua própria casa, também em adobe, mas não conseguiu finalizar a obra.

Atualmente se diz financeiramente falido, porque está sem o ajudante que tinha e sozinho não consegue uma boa produção para obter um lucro. Se colocar um novo ajudante, este terá uma produção pequena e financeiramente não é viável.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não participa e nem conhece nenhuma associação.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Diariamente
---------------------------	-------------

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ **MEIO DE VIDA:** Calixto vive há pelo menos doze anos da produção de tijolos, telhas e lajotas, no entanto sua situação econômica é precária e ele também presta serviços em fazendas.

☐ **PRÁTICA RELIGIOSA** _____

☐ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** _____

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade está relacionada às práticas tradicionais da construção das populações que migraram para a região a partir do século XVIII. A utilização do barro cru ou cozido para construções perpassa toda a história da humanidade. Em locais onde o material é abundante e possui boa qualidade, sempre foi uma das primeiras opções para as construções. Com a consolidação da ocupação do território, as maneiras de utilização do barro associada às dificuldades encontradas, geralmente vão se aprimorando chegando-se a maestria de quem o manuseia.

No caso da olaria do Sr. Carlixto, a atividade remete a um conhecimento tradicional, presente em sua família, há pelo menos três gerações, e no povoado onde nasceu. A região tem barro bom para a produção de utensílios domésticos, adobes, tijolos, telhas e lajotas. Na feira do povoado de Miguel Calmon, município mais próximo do povoado, os parentes de Sr. Carlixto, comercializam utensílios domésticos há três gerações.

No município de Morro do Chapéu foram localizados vários povoados com várias olarias, o que demonstrar ser atividade forte na região (Barra I, Barra II, Fedegosos, Cambuí, Lajedinho, Bairro Olaria, entre outros).

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Atividade já existente no povoado há muito tempo. Existia uma olaria no local chamado Lajedinho e, no povoado, era comum e ainda se faz louças e panelas de barro.

O oleiro conta que quando alguém quer prejudicar a produção do outro, basta colocar sal no barro, pois na hora de queimar, as peças estouram e se quebram. Isto já aconteceu com ele e perdeu todo um forno com 3600 telhas.

8. PREPARAÇÃO

A atividade se inicia com o preparo do barro, chamado pelos oleiros de cortar o barro. Esta atividade consiste em retirar o barro do barreiro e ir pisando, cortando com a foice e misturando, até o ponto de moldagem, denominado por eles de ponto de liga. Nesta atividade utiliza-se picareta, foice e enxada. Antes de dar início a moldagem dos tijolos, pisos e telhas Calixto prepara uma quantidade considerável de barro que fica armazenada na choupana coberta por lona. Na ocasião da entrevista Calixto tinha uma quantidade de massa preparada suficiente para a produção de 6 mil alvenarias (tijolinhos).

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Cortar o barro, também chamado por alguns de macerar o barro	O período ideal para a retirada do barro é o das chuvas, ou seja, os meses de janeiro a maio. Neste período é possível a retirada do barro, no lago, que pode chegar até 3 metros de profundidade. É neste lugar que é preparado o barro para a modelagem das peças. O barro é misturado com enxadas, cortado com foice e pisoteado. Esse procedimento se dá de forma a ir quebrando os torrões, até chegar ao ponto de liga. A massa preparada é levada para o interior do rancho onde fica coberto com plástico, para manutenção da plasticidade OBS. Para confecção de telha, o barro é mais mole e não deve conter torrões, portando necessita ser mais macerado, ou seja, misturado e batido. Para a execução das telhas e lajotas, o Sr. Carlixto usa como apoio uma mesa de madeira.	Oleiro e ajudante

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	01	2016	Q60	02
Moldagem e desmoldagem	Tem a função de dar a forma final ao barro, através de formas de madeira. A olaria produz tijolos de dois tamanhos: o tijolinho de (20x9x5) e a alvenaria (27x 11,5x7,5) A forma para moldagem dos tijolos é feita em madeira fechada nas laterais e apresenta uma saliência de madeira, de aproximadamente 2cm de altura, na base. A forma do tijolinho apresenta a possibilidade de modelar 4 tijolinhos, de cada vez, já a forma das alvenarias é dupla, ou seja, moldam duas alvenarias por vez. A moldagem dos tijolos é feita com a forma apoiada em uma bancada de madeira, o que facilita o trabalho do oleiro, evitando que o mesmo se curve várias vezes. O processo de moldagem dos tijolos se divide em quatro etapas: molhar as formas, para facilitar o processo de desmolde – ação que é repetida cada vez que se modelam os tijolos; pegar uma porção da massa pronta do barro com as mãos e colocar nas formas, seguida da remoção do excesso de barro com um berimbau – arco de madeira onde nas extremidades é fixado um cabo de aço ou arame - e do alisamento, para dá acabamento às peças. Após a moldagem os tijolos são imediatamente desmoldados no chão da choupana, onde ficam para secar. O processo de moldagem das lajotas e das lajotinhas é semelhante, mudando apenas as formas que são retangulares (48x23) cm e quadradas (23x23) cm respectivamente. Para moldagem das telhas o processo muda um pouco. Primeiro, a bancada de trabalho é polvilhada com cinza. Nela é colocada uma grade metálica no formato trapezoidal com 2cm de espessura. É nesta grade que o barro será moldado, formando uma lâmina, que dará origem telha. O barro é colocado dentro da grade e com a parte inferior da palma da mão e o pulso o oleiro vai espalhando e empurrando o barro até completar toda a forma. O excesso do barro é removido com a régua de madeira e a superfície é alisada com a mão, que deve estar levemente umedecida. Em seguida, em um movimento rápido e preciso, a grade de ferro é arrastada para fora da bancada e a lâmina de barro moldada é transferida para o ganapo (forma de madeira em formato curvo, que vai formar a curvatura da telha). Já no ganapo o barro é novamente alisado com a mão, para corrigir alguma imperfeição e o oleiro desenha a sua marca. Em seguida, assim como os tijolos e as lajotas, é colocada no chão para secar.	Oleiro e ajudante					
Secagem	As lajotinhas e tijolos ficam espalhados, de forma organizada pelo solo da choupana por 3 a 4 dias, na sombra, e são virados periodicamente para facilitar a secagem. Já as telhas, ficam juntas, umas apoiadas nas outras, para evitar que cedam e consequentemente aumentem a curvatura. Após secagem, cada peça é inspecionada individualmente para a retirada das rebarbas do barro, que é feito com auxílio de um facão e, em seguida, armazenadas dentro do forno.	Oleiro e ajudante					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Queima	O forno construído em adobe possui duas bocas para a colocação da lenha. O oleiro arruma as peças no interior do forno na seguinte sequência: primeiro os tijolos, seguido das lajotas e telhas. Pode-se repetir a sequência, até atingir a capacidade do forno, tendo o cuidado na arrumação de forma que as peças fiquem bem apoiadas e que se tenha espaço entre as peças para a passagem do calor. As telhas devem ficar entre as alvenarias, nunca sobre elas. Quando o forno está completo, veda-se a janela e a porta com adobes e tijolos queimados, para evitar que o calor se dissipe. Logo depois, começa a colocar lenha na boca do forno, primeiro a lenha mais grossa e, quando esta fica em brasa, é empurrada para o interior do forno. A parte superior do forno é coberta com telhas velhas, já enegrecidas. Quando estas começam a ficar vermelhas, o oleiro nota que o forno já está com temperatura suficiente e pára de colocar lenha. Geralmente se coloca lenha por dois dias e a queima dura 3 dias, o que possibilita que a queima das peças seja uniforme. Nestes dias o oleiro fica o tempo todo na olaria, inclusive a noite. O forno tem capacidade para 8 mil alvenarias, dispostas lado a lado e empilhadas, deixando um pequeno espaço entre as feiras.	Oleiro
Armazenamento e comercialização	Após a queima, espera as peças esfriarem, o que leva aproximadamente 3 dias, separa as peças danificadas e em seguida, as peças selecionadas são organizadas, na área externa do rancho, aguardando a retirada final das encomendas. Na maioria das vezes, as peças já saem direto do forno para os compradores.	Oleiro

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Barreiro	Local para retirar e amassar o barro.	Em uma fazenda de terceiro, onde é instalada a olaria
Casa de palha – na denominação do oleiro. Terreiro /Tenda/Choupana	Local de trabalho, onde o barro preparado é armazenado, moldado e onde as peças são postas para secar. Construída com madeira de fecho e sisal, amarrada com palha de croá e coberta com palha de Licuri.	Construído pelo próprio oleiro na fazenda de um terceiro
Forno	Local de queima das peças.	Construído pelo próprio oleiro
Custo	Milheiro de tijolo R\$200,00. O Milheiro de telha varia da R\$ 200,00 a R\$ 230,00. (Outubro de 2015)	Venda da produção
Diária do ajudante	R\$35,00	Proprietário da olaria

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Barro	Utilizado como matéria-prima	Retirado do terreno

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Areia	Utilizado quando o barro é muito forte para evitar que estoure no momento da queima.	Adquirida no mercado
Cinza	Utilizada para passar nas formas	Retirada do forno, após a queima.
Picareta, enxada e foice	Ferramentas utilizadas para retirar, cortar e misturar o barro.	Adquirida no comércio
Formas para lajotinha, tijolinho e alvenaria	Feitas em madeira. A forma da lajotinha é quadrada nas dimensões de 23x23x3 cm e tem fundo. A forma dos tijolos é feita em madeira fechada nas laterais e apresenta uma saliência de madeira, de aproximadamente 2cm de altura, na base. A forma do tijolinho apresenta a possibilidade de modelar 4 tijolinhos, de cada vez, já a forma das alvenarias é dupla, ou seja, moldam duas alvenarias por vez. Cada tijolinho tem a dimensão de (20x9x5) e a alvenaria (27x 11,5x7,5)	Confeccionada pelo oleiro
Forma para telha - ganapo	Forma no formato de meio prisma cônico, feita de madeira de mandacaru, para conseguir a forma curva.	Confeccionada pelo oleiro
Berimbau	Ferramenta confeccionada pelo oleiro para ajudar a cortar o barro já amassado. É feito com uma madeira em forma de arco e nas extremidades é colocado um fio de nylon ou de cabo de aço tensionado. O instrumento aparenta um berimbau com cerca de 30 cm.	Confeccionada pelo oleiro
Peneira	Usada para peneirar o barro para confecção das telhas. Durante o encontro Sr. Calixto mostrou uma peneira confeccionada artesanalmente com uma bacia de aço usada, onde abriu diversos furos. Segundo Calixto, as peneiras compradas têm pouca durabilidade.	Confeccionada pelo oleiro ou adquirida no comércio
Grade - Gabarito de ferro	Trata-se de uma grade de ferro em formato trapezoidal, com 2 cm de espessura, utilizada para espalhar e nivelar o barro que dará origem a telha. Depois de aplainada a lâmina de barro é transferida para a forma.	Confeccionada pelo oleiro
Facão (régua de madeira)	Peça reta em madeira utilizada para nivelar o barro na forma, geralmente é confeccionada em madeira do tipo bastião ou pau d'arco.	Confeccionada pelo oleiro
Facão – utensílio	Utensílio utilizado para remover as rebarbas dos tijolos após secagem. Normalmente se utiliza facões já velhos.	Reutilizado dos serviços de campo

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS? NÃO IDENTIFICADO

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS? NÃO IDENTIFICADO

Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Oleiro	Comercialização. Os produtos são comercializados na própria olaria. Os interessados vão lá. Não há dificuldade de vender os produtos. "É acabar de queimar aqui que o povo carrega tudo".

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

São produzidos telhas, telhões (usados em cumeeira), tijolos (em dois tamanhos diferentes) e lajotinhas. Produzia também lajotões, mas deixou devido ao peso. Todos os produtos são queimados.
--

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Pessoas do entorno e municípios vizinhos, como povoados Brejinho, Cantinho, Santa Terezinha, municípios Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Piritiba.
--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	01	2016	Q60	02

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?		
PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	A comunidade quando vai construir, muitas vezes adquire as alvenarias de Sr. Calixto. Outros já compram o bloco cerâmico industrializado, por ser mais leve e mais fácil de trabalhar, apesar de ser mais caro. Além de Calixto, outras pessoas da comunidade produzem cerâmicas. Manipular o barro é um conhecimento comum, no entanto, como a atividade depende de encomendas, a agricultura é tida como principal atividade.	
A atividade da olaria é complementada com serviços de roça em fazendas do povoado. Calixto recebe o benefício de R\$77,00 (setenta e sete reais) pelo programa Bolsa Família.		

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Antigamente	A matéria-prima para queima era farta e não havia problemas em utilizar a lenha para queima.
Atual	Há dificuldade em adquirir a lenha. Não se pode mais tirar madeira para fazer a lenha. Atualmente consegue fazendo roça – tirar a capoeira – para os fazendeiros. Limpa o terreno e pega a lenha ou madeira de árvore morta. Disse que tem receio da fiscalização do IBAMA e que só coloca a lenha na olaria na hora que vai queimar.

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1.ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Em uma fazenda de terceiros cuja concessão foi feita no sentido de retirar o barro e ao mesmo tempo fazer um açude/tanque para acumular água para o gado. Tem 12 anos na mesma fazenda. Antes trabalhava na olaria do cunhado que fechou, em Lajedinho.
10.2.QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
Sr. Calixto é o responsável pela olaria, mas não é o proprietário do terreno.

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

CD

01

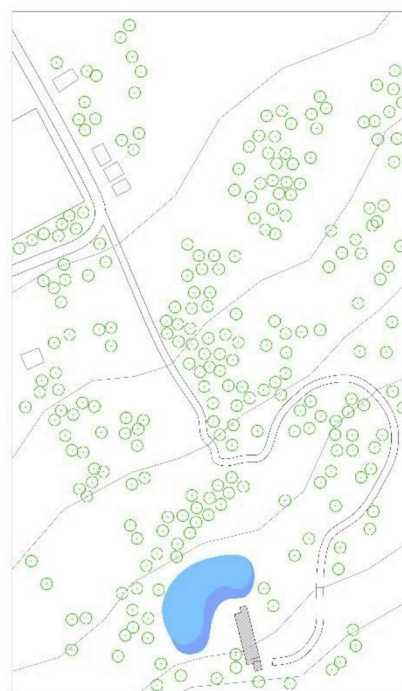
2016

Q60

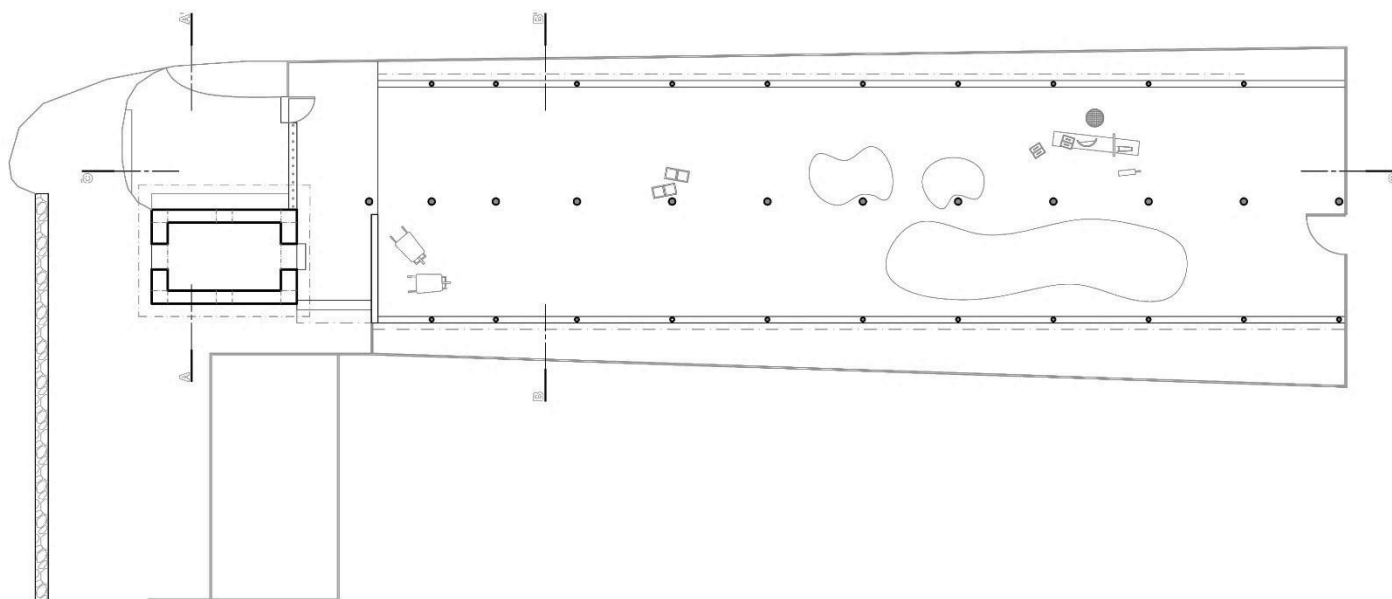
02

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

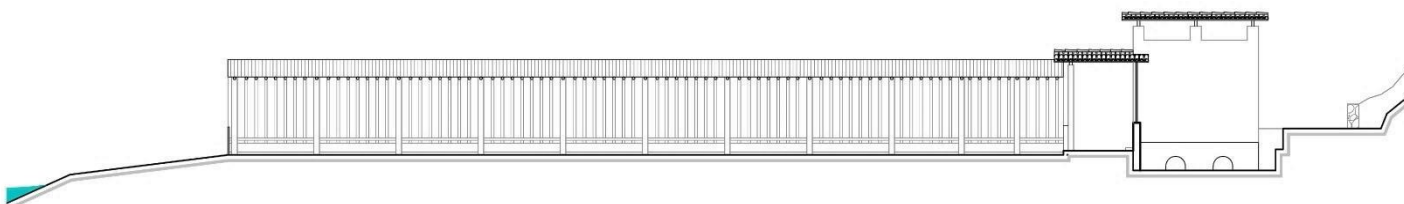
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



PLANTA DE SITUAÇÃO



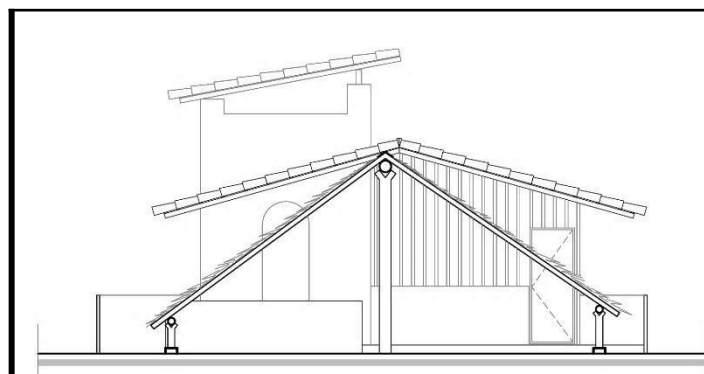
PLANTA BAIXA



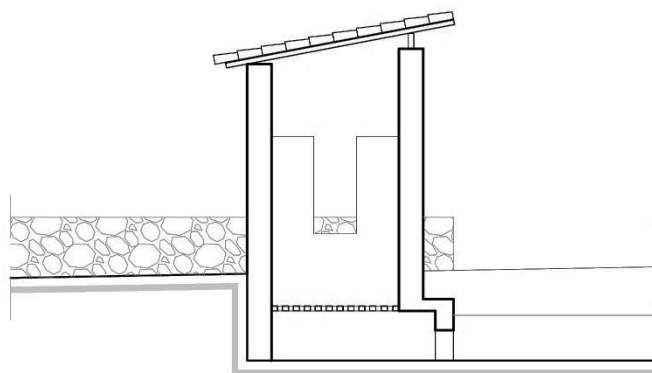
CORTE LONGITUDINAL

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

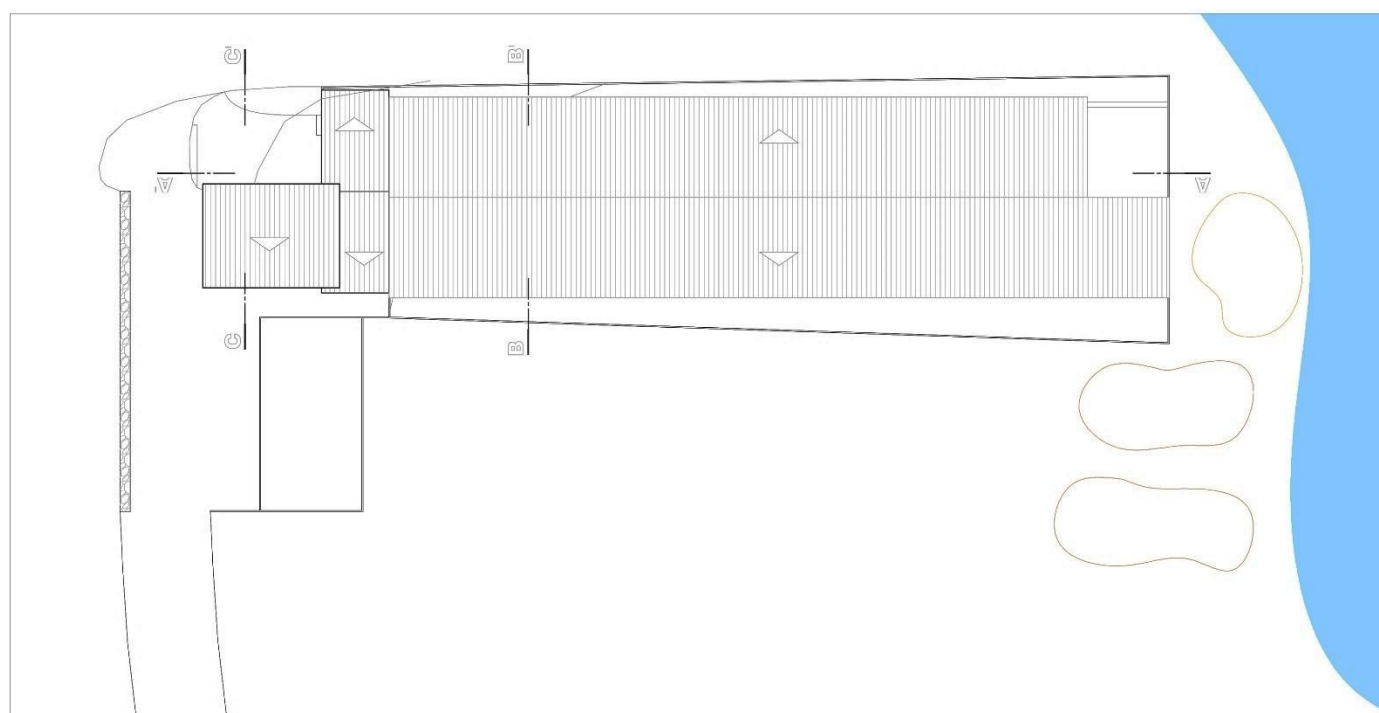
BA CD 01 2016 Q60 02



CORTE BB'



CORTE CC'



PLANTA DE COBERTURA

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES
11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Sr. Genildo Silva Nascimento que ensinou o ofício ao Sr. Calixto. Ele aprendeu a profissão com o pai que era oleiro aos 14 anos de idade. Tinha uma olaria (Lajedinho) e depois foi trabalhar nas olarias em Cambuí, povoado de Morro do Chapéu, saindo de lá após aposentadoria.

Ediosvaldo e Lidiane, jovens ceramistas e moradores do Ribeiro também podem informar sobre o conhecimento local de manuseio do barro e produção de cerâmicas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?		
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Mestre de Obras	Profissional que domina as técnicas de construção tradicionais e trabalha com a coordenação da obra.	Dário Almeida de Souza João Teixeira Neto
Oleiro	Produção de tijolos, lajotas e telhas queimados em forno à lenha. Na região ocorre uma variação com relação à dimensão dos tijolos e à nomenclatura dos mesmos, em função da dimensão – tijolinho, adobinho e alvenaria. Outra variação é com relação ao preparo da forma para auxiliar na desmoldagem podendo umedecer, passar areia ou cinza.	Florivaldo Rodrigues da Silva Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida Souza Leosmar Silva Bispo João Ferreira Neto José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Carluxto de Almeida Santos Genildo da Silva Nascimento Agnael Sales da Silva Luciano Castro de Jesus
Cobertura em palha	Utilização da palha de licuri trançada para cobertura.	Neilton de Jesus Bispo
Adobeiro	Fabricação de adobes (tijolos de barro cru) secos à sombra ou ao sol.	Edvaldo Rodrigues da Silva João José dos Santos Antonio Lopes dos Santos Gilverson Almeida de Souza José Carlos Cardoso dos Reis José Lima Alves Renivaldo Ferreira Bezerra Rodrigo de Oliveira Figueiredo Mattos João Ferreira Neto
Pedreiro	Conhece todas as técnicas da construção civil tradicional, além de saber fazer os adobes.	Euclides César de Andrade Antônio Rodrigues Bonfim Evanilson Gomes dos Santos Irineu Pereira de Mendonça Adailson Sousa Santana Dermival Souza Almeida João Batista de Jesus Valternilson Brito das Neves
Taipeiro - Construtor de casa de enchimento	Profissional que sabe construir casas de enchimento: técnica que consiste em fazer uma trama em madeira e preencher os espaços com barro.	Gerônimo Rodrigues de Oliveira Adailson Sousa Santana Dario Almeida de Sousa João Teixeira Neto Manoel Soares
Construção em pedra	Cercas e casas construídas usando a pedra, com ou sem argamassa.	Arenilde Maia
Carpinteiro	Trabalha a madeira na elaboração e manutenção de telhados, esquadrias e carros de boi.	Rodrigo Longin do Nascimento Irenio Fernandes dos Santos
Trabalho com couro	Desenvolve diferentes trabalhos com couro: conserto e fabricação de sapatos, de indumentária para cavalos (cabeçada, cabresto, freios, selas) e roupas para vaqueiros (jalecos, botas, chapéus).	Raimundo Sena Gomes
Sapateiro	Fabrica diferentes modelos de sapatos, utilizando como matéria-prima principal o couro. Também faz consertos.	Edivaldo Benedito do Nascimento

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Artesanato em pedra	Executa diferentes objetos: flores, animais, figuras abstratas, miniaturas de torre eólica, que são produzidas com pedras de diferentes tonalidades encontradas na região. Utiliza utensílios manuais e máquinas.	Fabiano Neri Vieira
Artesão - Painéis de concreto	Execução de painéis decorativos em relevo, tendo como base argamassa e concreto.	Reinildo de Jesus Santos
Artesanato em madeira	Objetos feitos com madeira, inspirados na natureza, como pássaros, flores e árvores, adquirem formas nas mãos destes artesãos. Geralmente utilizam madeira morta.	Ediosvaldo Ramos Nascimento Valdelice Almeida Ramos Valdeni dos Santos Nascimento
Artesanato com argila	Trabalhos manuais executados com barro, como figuras humanas que retratam o cotidiano da região, jarros, utensílios domésticos, luminárias, entre outros.	Cleuza Ramada Ediosvaldo Ramos Nascimento Gilvanete Ramada Legiani Silva Bispo Nascimento Maria da Glória Rocha de Vasconcelos- Góia Valdelice Almeida Ramos
Artesanato com palha de licuri, bananeira e cipó	Produção de objetos utilitários e decorativos com palha de licuri e de bananeira trançada.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adailsa Barbosa de Oliveira Arenilde Maia Ediosvaldo Ramos Nascimento Edith Sena Alves do Espírito Santo Jovina Pereira de Souza José Sampaio Matos Maria José Pinheiro de Santos Sousa Juvenal Teodoro Payayá Otto Payayá Anatália Olália dos Anjos Selvo Narciso Costa
Artesanato com coco de licuri	Produção de peças artesanais através do reaproveitamento do fruto do licuri – coco.	Isília Santana da Silva Jilvânia Barbosa de Souza Adiel Lourenço Pinto
Artesanato com flores secas	Arranjos feitos com flores e folhas desidratadas.	Doralise Bastos de Aguiar
Artesão com sementes e penas	Execução de colares com sementes de licuri, de outras árvores e penas de pássaros.	Otto Payayá
Artesanato – bonecas de pano	Produção de bonecas feitas com retalhos, algodão e lã.	Ivone Oliveira Domingues
Bordado e fuxico	Confecção de panos bordados, crochê e fuxico.	Maria Edileusa de Oliveira Souza Ivone Oliveira Domingues Maria de Lourdes Oliveira Norneide Silva Oliveira Souza
Músicos	Tocam diversos instrumentos.	Antenilsom Teles de Araújo Genaro Rodrigues de Almeida
Produtor de cachaça - Alambiques	Fabricação artesanal de cachaça.	Silvio Luís Belas de Oliveira Mario Mendes dos Santos
Produtor de rapadura	Produção de rapadura – doce produzido a partir da cana de açúcar.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Antônio Fernandes Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Culinária	Produção de iguarias típicas da região da Chapada Diamantina – cortado de palma, doces, beijus e biscoitos de polvilho - tanto para consumo, como para comercialização.	Ana Maria de Souza Josete Celestina de Almeida Luzinete Eunice dos Santos Maria do Carmo Silva Marinalva Santana dos Santos Zilma Oliveira
Infusões medicinais	Os remédios e infusões são preparados segundo os ensinamentos herdados da família. Para a elaboração dos remédios, as folhas são lavadas, secas ao sol e embaladas.	Otto Payayá
Rezadeiras	Profissional que rezam pessoas contra olhado e dores do corpo, geralmente utilizando folhas de determinadas plantas.	D. Maria Farias de Oliveira – Maria Calada Jovelina Rita dos Santos Luzinete Eunice dos Santos Sheila Cristina Duque da Silva
Parteira	Para o exercício do ofício são utilizadas práticas aprendidas pela vivência, junto com outras mulheres e pela oralidade. Durante o parto são utilizadas práticas populares, como uso de plantas medicinais para realizar benção e rezas, superstições e simpatias.	Maria de Lurdes Carlo Ritali Carlos dos Santos

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-MC-OLEIRO-Entrevista Carlixto_1	Entrevista realizada no dia 09.11.2015 com duração de 1h15m55s	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
A-CD-MC-OLEIRO-Entrevista Genildo_2	Entrevista realizada no dia 09.11.2015 com duração de 11m34s	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
A-CD-MC-OLEIRO-Entrevista Carlixto e Genildo_3	Entrevista realizada no dia 09.11.2015 com duração de 1h15m55s	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
V-CD-MC-OLEIRO-Entrevista Carlixto	Entrevista realizada com o Sr. Carlixto na sua olaria	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO_Carlixto_01	Mestre Oleiro Sr. Carlixto	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Vistadaolaria_02	Vista da olaria quando se chega pelo povoado de Ribeiro	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO- Vistadaolaria_03	Vista geral da olaria	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Olaria_04	Coberta a em palha da choupana	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Espaçodetrabalho_05	Espaço interno da olaria	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Barreiro_06	Açude de onde se tira o barro	INRC-Chapada Diamantina-CD_Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-MC-OLEIRO-Localdepreparodobarro_07	Local de preparo do barro	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Barroamassado_08	Barro pronto para ser utilizado protegido por plástico para não perder a umidade	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Forno_09	Forno onde são queimadas as peças	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Bocadoforno_10	Local onde se coloca a lenha - boca	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Forno_11	Interior do forno	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Grade paratela_12	Grade metálica usada para moldar a telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Formatela_13	Ganapo – forma para telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Moldagemtelha_14	Execução de telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Moldagemtelha_15	Execução de telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Moldagemtelha_16	Execução de telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Telhasecando_17	Secagem da telha	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Telha_18	Telhas prontas para serem comercializadas	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Formaalvenaria_19	Forma para moldagem de alvenarias	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Alvenarias_20	Tijolos, denominados de alvenarias prontas	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Peneiraparaareia_21	Bacia adaptada para peneira	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Ferramentas_22	Ferramentas usadas para preparar o barro	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação
F-CD-MC-OLEIRO-Lajotinha_23	Lajotinha usada para piso	INRC-Chapada Dianantina-CD_Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	01	2016	Q60	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

A entrevista foi bastante produtiva. Caberia, em um retorno, conhecer a irmã que herdou as técnicas de produção de utensílios de barro da mãe e avós.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

O local de trabalho, uma choupana de palha com um forno, chama a atenção pela qualidade e beleza da instalação construída artesanalmente pelo próprio oleiro. Outra característica marcante é a origem do saber e a ancestralidade na lida com o barro.

A situação de falência, relatada pelo oleiro, é tocante, pois se percebe que um saber desenvolvido geração após geração e, que representa a autonomia na construção das casas, pode vir a se perder. Ainda assim, nota-se que parte do conhecimento resiste pelas mãos das novas gerações, que ainda produzem utensílios de barro e que seguem conhecendo o ponto do barro, os lugares onde se encontra cada tipo de barro, modo de preparo e queima.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

As alvenarias grandes pesam em torno de 4kg e as menores 1kg.

Os oleiros, Sr Carlixto e seu cunhado, comparam o barro de Cambuí com o do Ribeiro: “O barro de Cambuí só dá para fazer tijolo e não pode queimar muito se não ele quebra, lá passa areia na forma. Aqui se coloca cinza na forma e queima muito, 2 dias”.